

## Notas metodológicas

(Março/2010)

**1** - Fontes de Recursos: Tesouro Nacional e, a partir de 2000, inclui também recursos dos fundos setoriais;

**2** - Os investimentos realizados nas linhas de atuação Bolsas no país e Bolsas no exterior totalizam os pagamentos relativos às folhas de pagamento dos meses de janeiro a dezembro de cada ano (mês de competência e não de caixa), incluindo todos os benefícios componentes das bolsas, quais sejam mensalidades, taxas escolares, taxas de bancada, seguro-saúde, auxílio instalação, auxílio tese, passagens aéreas para bolsistas e, a partir de 2003, adicional de bancada para os bolsistas de produtividade em pesquisa. Não estão computados nessas linhas os valores referentes a bolsas de curta duração, que foram considerados no Fomento à Pesquisa;

**3** - Os investimentos apresentados para o Fomento à Pesquisa (Auxílios) referem-se a recursos de outros custeios e capital, efetivamente **pagos** no ano, incluindo as bolsas de curta duração. São considerados todos os pagamentos, inclusive os efetuados com restos a pagar do ano anterior;

**4** - A metodologia adotada nesta publicação (notas 2 e 3 acima) para o levantamento e alocação dos investimentos por linhas (bolsas e fomento) difere da utilizada pela Secretaria do Tesouro Nacional na preparação do Balanço Geral da União (Orçamento Executado, conceito de caixa), bem como daquela utilizada no Sistema Integrado de Administração Financeira – SIAFI e, por isso, não são comparáveis;

**5** - O número de bolsas representa a média aritmética do número de mensalidades pagas de janeiro a dezembro (número de mensalidades pagas no

ano/12 meses = número de bolsas-ano). Desta forma, o número de bolsas pode ser fracionário. Exemplo: 18 mensalidades/12 meses = 1,5 bolsa-ano.

**Obs.:** Alertamos que número de bolsas-ano não é equivalente ao número de beneficiários, pois cada 12 mensalidades pagas, igual a 1 bolsa-ano, pode corresponder a 1 ou mais bolsistas;

**6** - Eventualmente, os totais e subtotais, tanto de quantidade de bolsas como de investimentos, podem não equacionar com as somas das parcelas, tendo em vista os arredondamentos das mesmas;

**7** - Os dados institucionais e regionais de Bolsas no País referem-se ao destino do pesquisador. Os de Bolsas no Exterior referem-se à instituição (ou UF/Região da instituição) de vínculo no Brasil ou UF/Região do endereço residencial do bolsista no Brasil. Os dados do Fomento à Pesquisa, que nas publicações anteriores referiam-se sempre ao destino do pesquisador, tiveram seus critérios modificados em 2008. As informações passaram a se referir à origem do pesquisador para os eventos financiados (participação em congressos, auxílio para especialistas visitantes, etc) e ao destino do pesquisador para as demais modalidades de fomento. Essa modificação incidiu nos anos de 2001 em diante;

**8** - Os dados por grande área e área do conhecimento são classificados segundo a árvore do conhecimento oficial adotada pelo CNPq e outras agências de fomento. No entanto, nas totalizações por grande área, há que se registrar duas exceções: as áreas de Ciência da Computação e de Desenho Industrial, classificadas na tabela vigente, respectivamente, nas grandes áreas de Ciências Exatas e da Terra e de Ciências Sociais Aplicadas, nestas estatísticas estão contabilizadas na grande área das Engenharias;

**9** - Nas Séries históricas não foram classificadas por região, UF, instituição, área ou grande área do conhecimento as bolsas relativas aos Programas de Capacitação Institucional (PCI) do Ministério da Ciência e Tecnologia e Institutos

vinculados (modalidades de DTI/PCI, EV/PCI e ITI/PCI) e ao Programa de Capacitação em Planejamento e Gestão de C&T do CNPq (modalidades de DGI e EVI), com o propósito de não "contaminar" ou distorcer as informações relativas ao conjunto das bolsas, propiciando uma análise mais fidedigna da evolução dos investimentos, segundo suas várias dimensões. Isto porque elas, além de possuírem um objetivo bastante diferenciado das outras modalidades de bolsas, estão concentradas em algumas poucas e específicas instituições e áreas do conhecimento (ex: área de administração);

**10** - Com a evolução dos sistemas de informação e a implementação de uma ferramenta de DataWarehouse na Agência em 2002, tornou-se possível fazer um levantamento mais apurado dos investimentos realizados e do número de bolsas concedidas. Essa base de dados é alimentada pelo SIGEF e já contém dados a partir de 2001. As estatísticas relativas ao período 2001-2008 foram revisadas gerando pequenas diferenças em relação às estatísticas já publicadas anteriormente, devido a alterações feitas na fonte (DataWarehouse), tais como a complementação de registros que continha dados não informados, por exemplo unidade da federação e região, área do conhecimento, etc. Os valores totais, no entanto, não sofreram alterações, exceto pelo número de bolsas de Produtividade em Pesquisa, onde foram contabilizadas as bolsas da categoria Pesquisador Sênior, não incluídas anteriormente;

**11** – A quase totalidade das bolsas de Iniciação Científica Júnior são concedidas por meio de repasses de recursos para as FAPs - Fundações Estaduais de Apoio à Pesquisa (pela linha de ação de Fomento à Pesquisa, e não da linha de bolsas), não sendo, portanto, pagas diretamente pelo CNPq aos bolsistas. Desta forma, para contabilizá-las nos quantitativos de bolsas das Séries Históricas, foram estimados os números de bolsas-ano, com base nos recursos efetivamente pagos às FAPs e no valor unitário estabelecido para essa modalidade de bolsa: R\$ 80,00 em 2003 e 2004 e R\$ 100,00 de 2005 a 2009, e acrescentados nas estatísticas (apenas nos quantitativos de bolsas, os recursos permaneceram no Fomento). No

site de Investimentos em C&T, ferramenta que consulta diretamente a base de dados, esses quantitativos não aparecem;

12 – Não estão incluídos nas Séries Históricas os valores abaixo, correspondentes ao Programa Especial de Interiorização do Trabalho em Saúde (bolsas e fomento do Convênio CNPq/Ministério da Saúde), que teve vigência nos anos de 2001 a 2004, por não se tratar de recursos destinados à pesquisa. Já nas consultas pelo link Investimentos em C&T eles aparecem.

Ano	Bolsas no país		Fomento à pesquisa	Total
	Nº	R\$ mil	R\$ mil	R\$ mil
2001	279	9.639	9.957	19.596
2002	1.267	26.040	7.578	33.618
2003	933	34.135	6.725	40.860
2004	421	16.108	2.925	19.033